

A convergência da TV 3.0 e o papel do satélite na expansão do ecossistema

A televisão está passando por uma transformação importante. No Brasil, com a evolução da TV 3.0, ou DTV+, vemos um movimento claro em direção a uma experiência mais completa, que combina o alcance do broadcast com as possibilidades do mundo IP.

Isso significa ir além do canal linear. A TV passa a incorporar dados, aplicações, interatividade e novas formas de monetização, tudo isso cada vez mais alinhado à lógica das plataformas digitais, mas sem abrir mão da escala e da eficiência que sempre caracterizaram o broadcast.

Nesse cenário, surge uma questão prática: como levar essa nova experiência a toda a população, de forma eficiente e sustentável, considerando as diferentes realidades de conectividade do país?

É aqui que o satélite pode contribuir de forma complementar.

Pela sua capacidade de cobertura ampla e distribuição massiva, o satélite pode ajudar a levar vídeo, dados e aplicações a todo o território, funcionando como uma extensão natural da infraestrutura de distribuição. Com tecnologias como o DVB-NIP aplicada na transmissão via satélite, essa entrega

pode ser feita diretamente em IP, facilitando a integração com plataformas digitais, ambientes cloud e serviços interativos.

Essa combinação abre espaço para funcionalidades cada vez mais relevantes, como publicidade dinâmica e segmentada e a coleta de métricas de audiência mais detalhadas, permitindo modelos de monetização mais modernos e orientados a dados.

Na prática, estamos falando de uma abordagem híbrida, que une o melhor dos dois mundos: a robustez do broadcast com a flexibilidade do IP.

E isso já está acontecendo. Como apresentado no artigo a seguir, a SES está desenvolvendo uma solução baseada em DVB-NIP no México, mostrando como é possível ampliar o alcance da televisão, levar conteúdo de qualidade a mais pessoas e, ao mesmo tempo, viabilizar novos serviços e modelos de negócio.

Ao combinar satélite e IP, cria-se um caminho pragmático para expandir a experiência da TV 3.0, de forma escalável, inclusiva e sustentável.

DVB-NIP amplia o alcance de emissoras a novas audiências no México

Por Steve Bisenius (SES)

À medida que nosso setor continua a passar por mudanças significativas, fica claro que as audiências demandam maior flexibilidade, conveniência e acesso a conteúdo em múltiplos dispositivos. Isso significa que as emissoras precisam se adaptar a essas expectativas e encontrar novas formas de entregar conteúdo de maneira eficiente e confiável aos espectadores, independentemente de onde estejam localizados. Na SES, vemos isso como uma oportunidade para que as emissoras adotem inovações e, em última instância, alcancem novos mercados com audiências ainda não exploradas.

Com a capacidade do DVB-NIP de permitir a entrega nativa em IP para uma ampla gama de dispositivos via satélite, as emissoras agora podem combinar o melhor dos modelos tradicionais de broadcast e streaming.

Na prática, o DVB-NIP permite modelos de distribuição híbridos mais eficientes, que entregam conteúdo a mais dispositivos e a audiências mais amplas. Essa abordagem não apenas simplifica a forma como o conteúdo é distribuído, como também oferece oportunidades para publicidade endereçável, desbloqueando novas fontes de receita e garantindo que as emissoras possam atender às demandas do público de forma econômica e confiável.

Implantação no México

Na SES, estamos colocando o DVB-NIP em prática por meio de nossa colaboração com um importante cliente de broadcast no México. Nosso projeto conjunto foi concebido para alcançar milhões de lares que anteriormente não tinham acesso à televisão de alta qualidade devido a limitações de infraestrutura ou conectividade. Em muitas regiões, os serviços tradicionais de pay-TV e plataformas OTT não cobrem toda a população, frequentemente deixando muitos

espectadores sem uma opção confiável para acessar uma oferta ampliada de televisão. Nossa abordagem, baseada no padrão DVB-NIP, está mudando esse cenário.

O novo modelo desenvolvido com o operador mexicano permite a entrega, diretamente aos set-top boxes (STBs), de conteúdos lineares e sob demanda, que podem ser acessados em todas as telas da casa, incluindo dispositivos móveis, mesmo quando não há conexão com a internet

disponível. Isso é especialmente relevante para comunidades rurais e remotas, garantindo que não fiquem mais excluídas e possam usufruir de pacotes de TV e VoD tanto quanto os espectadores em áreas urbanas com banda larga.

Para esse modelo de distribuição, a SES está estabelecendo uma plataforma técnica ponta a ponta para agregar um pacote robusto de conteúdos lineares e não lineares, com inserção de publicidade segmentada, acesso condicional, proteção de conteúdo via DRM e transmissão via satélite com multicast DVB-NIP. Tudo isso será entregue aos gateways domésticos conectados aos STBs dos

consumidores, com extensão para um aplicativo móvel nos dispositivos utilizados dentro das residências.

O que torna esse caso de uso particularmente relevante é que o cliente consegue expandir seu alcance de audiência e oferecer um serviço de televisão moderno e contínuo, com recursos como publicidade endereçável, personalização dinâmica de conteúdo e modelos de assinatura flexíveis. Para os espectadores, isso significa mais opções, maior qualidade e acesso ao conteúdo a qualquer momento, em qualquer lugar dentro de casa.

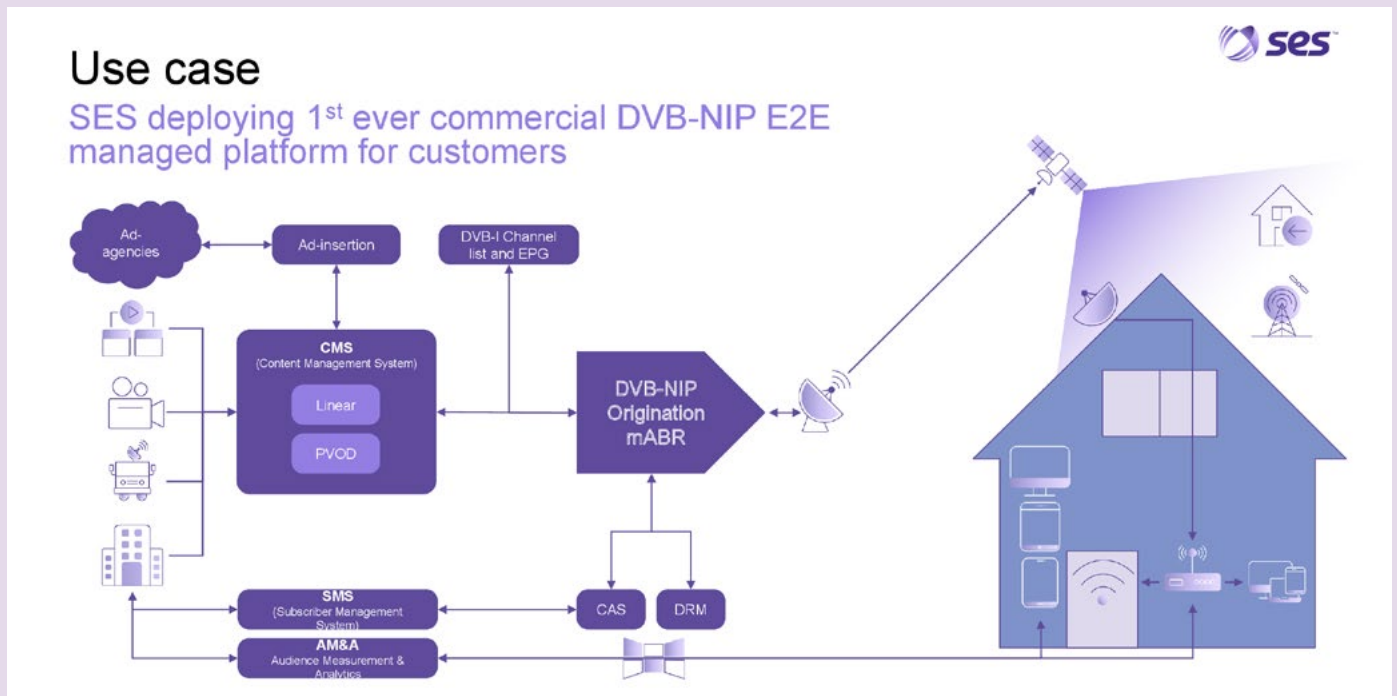
Olhando para o futuro

O próximo projeto com nosso cliente no México demonstra novas possibilidades quando adotamos o cenário de mídia em transformação e os novos padrões da indústria desenvolvidos pelo DVB e seus membros contribuintes.

Ao adaptar os modelos de distribuição às necessidades dos espectadores e combinar a confiabilidade do satélite com a flexibilidade do IP, as emissoras podem desbloquear novos mercados, impulsionar o engajamento e preparar seus serviços para o futuro. Essa transmissão via satélite baseada em IP multicast não apenas permite o acesso a mais dispositivos e espectadores, além de ampliar as capacidades de monetização, como também representa uma alternativa,

ou complemento, eficiente em custos, sustentável e ecológica à distribuição online em larga escala via CDN.

À medida que as expectativas do público continuam a evoluir, devemos continuar a inovar. Na SES, permanecemos comprometidos em trabalhar lado a lado com as emissoras para entregar soluções que não apenas acompanham as mudanças, mas que moldam ativamente o futuro da distribuição de mídia. A implementação de novos padrões de transmissão está apenas começando, mas já apresenta oportunidades para conectar mais pessoas, em mais lugares, a conteúdos envolventes.



Steve Bisenius

possui mais de 25 anos de experiência na indústria de satélites. Ele lidera uma equipe global de engenharia de soluções para clientes na SES, entregando soluções de mídia inovadoras e adaptadas ao mercado para diversos clientes em todo o mundo.